

31 DE MARÇO: DIA ESTADUAL DE LUTA

Rede estadual em campanha salarial



Rede estadual vai parar e fazer marcha em defesa da Educação, por reajuste emergencial de 26% e pela incorporação integral do Nova Escola já

Em assembléia realizada no dia 12 de fevereiro, os profissionais da rede estadual deliberaram pela realização, em 31 de março, de um Dia Estadual de Luta, em conjunto com a rede municipal do Rio. Neste dia, a rede estadual fará uma paralisação de 24 horas e uma marcha da Candelária à Cinelândia (concentração às 10h). Ao final da marcha, será realizada uma assembléia unificada das redes estadual e municipal do Rio nas escadarias da Câmara de Vereadores.

A assembléia também definiu as duas principais reivindicações da campanha salarial 2011: antecipação integral do pagamento da incorporação da gratificação do Nova Escola e reajuste emergencial de 26% para reposição de parte das perdas salariais da categoria.

Veja outras deliberações tiradas na plenária do dia 12/2:

1) Foi definido o eixo da campanha salarial da rede estadual 2011: aumento salarial, com paridade e qualidade na educação; incorporação imediata do Nova Escola, 26% de recomposição salarial imediata (variação da arrecadação do Estado); e descongelamento do plano de carreira dos funcionários administrativos.

2) Também foi definida a posição contrária da categoria ao Plano de Metas da Educação, anunciado pelo secretário Wilson Risolia no início do ano e a realização de uma campanha para denunciar para a sociedade o que ele representa, com o seguinte slogan: "Seu plano é me culpar, sua meta é privatizar!"



Em assembléia, profissionais da educação da rede estadual decidem rejeitar Plano de Metas e exigir 26% de reajuste emergencial

CALENDÁRIO

- **DE 24 DE FEVEREIRO A 26 DE MARÇO:** corrida às escolas, atos descentralizados e assembléias locais
- **01 DE MARÇO:** Corrida aos gabinetes da Alerj para entrega de dossiê contendo a situação dos funcionários administrativos.
- **23 DE MARÇO:** Ato dos funcionários Administrativos na SEEDUC, às 14h;
- **26 DE MARÇO:** 9h, plenária de professores docentes II e, às 10h, Conselho Deliberativo (os dois eventos, no auditório do Sepe Central);
- **31 DE MARÇO:** Dia Estadual de Luta em Defesa da Educação Pública. Paralisação de 24 horas, marcha Candelária-Cinelândia (concentração a partir das 10h).

APÓS A MARCHA, ASSEMBLÉIA UNIFICADA DAS REDES ESTADUAL E MUNICIPAL NAS ESCADARIAS DA CÂMARA DE VEREADORES.



Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública realiza ato na Uerj

Fórum de Defesa da Escola Pública lançou seus princípios em um ato na Uerj, com a presença de centenas de pessoas. O evento teve em sua abertura os educadores Dermeval Saviani (primeiro na foto) e Roberto Leher (centro)

Funcionários farão ato na SEE no dia 23 de março

Como parte da sua luta pelo descongelamento do seu plano de carreira, os funcionários das escolas estaduais farão um ato de protesto na porta da Secretaria Estadual de Educação, no dia 23 de março, a partir das 14h. A luta dos funcionários pela implementação do seu plano de carreira se estende há mais de duas décadas, já que a Lei 1348 foi aprovada em 1988, mas passados sucessivos governos, até hoje não foi implementada.

O governador Sérgio Cabral é mais um que ignora os funcionários das escolas, “esquecendo” até mesmo da sua promessa na campanha eleitoral de 2006, quando afirmou que este segmento da categoria teria o seu plano descongelado. Hoje um funcionário administrativo recebe um vergonhoso piso, que é inferior ao salário mínimo (R\$ 433,00) e Sérgio Cabral ainda retirou, no final de 2009, uma gratificação de R\$ 56,00,

conquistada pela categoria numa greve no governo Benedita e que já deveria ter sido incorporada ao salário dos funcionários.

Só promessas...

Além do descongelamento do PCCS (lei 1348/88), Cabral também tinha se comprometido a regulamentar a carga de 30 horas semanais, outra promessa que ficou no papel. Agora, chegou a hora dos funcionários se mobilizarem para garantir o seu direito a um salário digno e uma carga de trabalho menos massacrante. Basta de submeter este segmento da categoria às piores condições de trabalho e sem quaisquer perspectivas de ascensão funcional. Por estes motivos, é importante a mobilização e a luta de todos, pois só com muita pressão conseguiremos obrigar o governador a atender as nossas reivindicações.

FUNCIONÁRIOS, VEJAM NA TABELA ABAIXO COMO FICARÃO OS SALÁRIOS COM O DESCONGELAMENTO DO PLANO E O AUMENTO EMERGENCIAL DE 26% REIVINDICADO PELO SEPE

		PLANO DESCONGELADO (R\$)	26% ((R\$)
Elementar	III	540,00	680,40
	II	588,60	741,64
	I	641,57	808,38
Elementar Especializado	III	588,60	741,64
	II	641,57	808,38
	I	699,32	881,14
Ensino Fundamental	III	641,57	808,38
	II	699,31	881,14
	I	762,25	960,44
E. Fundamental Especializado	III	699,31	881,14
	II	762,25	960,44
	I	830,85	1.046,88
Ensino Médio	III	762,25	960,44
	II	830,85	1.046,88
	I	905,63	1.141,10
Superior	III	830,85	1.046,88
	II	905,63	1.141,10
	I	987,14	1.243,80

RISOLIA/CABRAL: “SEU PLANO É ME CULPAR, SUA META, PRIVATIZAR!”

Rede estadual rejeita Plano de Metas

A assembléia da rede estadual também aprovou a rejeição integral do plano de metas da SÉEDUC, de autoria do novo secretário estadual de Educação, Wilson Risolia e que foi anunciado em meados de janeiro. A plenária aprovou o slogan “seu plano é me culpar, sua meta, privatizar!”, que será utilizado numa campanha contra as metas do governo do estado visando à implantação da meritocracia como política educacional do governador Sérgio Cabral.

Os péssimos resultados da educação pública estadual no ano de 2010 na avaliação do IDEB, na qual o Rio de Janeiro ficou a frente apenas do Piauí, somente confirma as nossas denúncias ao longo dos últimos anos: o governo estadual, por conta do descaso e da sua omissão, é responsável pelo descumprimento do direito de todo cidadão a uma educação de qualidade, pública e gratuita.

Economista foi convocado para “salvar” a educação

Para tentar mascarar o fracasso da sua política educacional, Cabral convocou um economista para assumir a pasta da Educação. Wilson Risolia, ex-presidente do Rio Previdência, recebeu como tarefa a elaboração de um projeto para dar uma satisfação ao público pelos resultados decepcionantes da educação estadual no IDEB. Daí surgiu o “Plano de Metas da Educação Estadual”, que toma como base a meritocracia e a política de resultados através de avaliações, além de criar gratificações por desempenho já tão conhecidas pelos profissionais de educação e que sempre redunda-

ram em fracasso e prejuízos tanto para os educadores como para os estudantes.

Na verdade, não há novidade no plano anunciado pelo secretário: remuneração variável, metas, suspeição sobre licenças médicas, pa-

dronização dos currículos e das avaliações. Tudo isso, infelizmente, foi visto pela categoria: eram as bases do famigerado Programa Nova Escola. O que o governo Cabral faz agora é colocar novos rótulos em velhas garrafas.

Enxugando o gelo

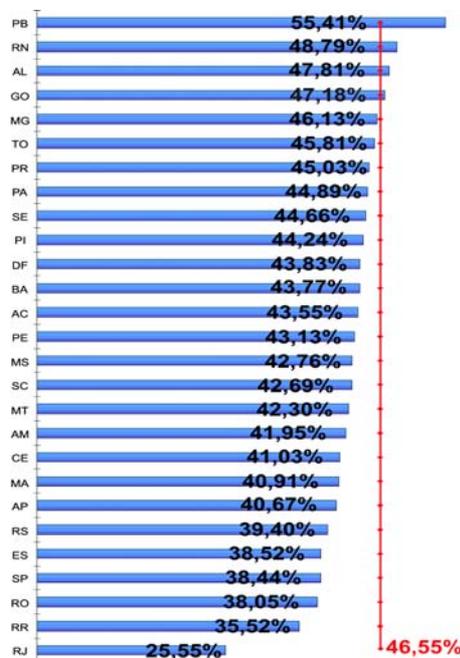
O Plano de Metas da SEE não vai solucionar o principal problema que leva ao abandono da rede estadual de ensino: o salário. A promessa de que em 2012, o profissional poderá receber até três salários a mais por ano (caso cumpra as metas estabelecidas, lembrando) não é suficiente para tornar a carreira atrativa nas escolas do estado. Um exemplo: um professor com graduação, no início de carreira, ganha R\$ 765,66.

Comparando com outras redes com reconhecida qualidade no ensino, a situação é ainda mais dramática: um professor do CAP Uerj (mantido pelo mesmo governo estadual) ganha um salário equivalente a 4,3 professores da rede estadual. No Colégio Pedro II, o salário de um professor é 300% maior, sem contar a dedicação exclusiva. Essa disparidade leva à saída de mais de 10 professores por dia útil das escolas estaduais. Enquanto o governador Cabral não modificar decisivamente esse quadro, estaremos apenas “enxugando gelo” com bonificações e auxílios.

Mas isso custaria mais dinheiro do que o governo pretende gastar na educação. Entre 2006 e 2010, os gastos nesse setor básico ficaram estagnados em 25% das receitas. Ou seja, o governador não investiu um centavo além daquilo que é obrigado por lei, transformando o mínimo constitucional em “teto” e impossibilitando qualquer salto de qualidade na educação estadual. O secretário Risolia segue a mesma linha: não se fala em aumento dos investimentos em educação, mas em corte de gastos e remanejamento de verbas.

Ipea afirma: gasto na educação é o que mais eleva o PIB

O Ipea anunciou que o gasto público na educação é o que mais eleva o PIB brasileiro. Segundo pesquisa do instituto, cada R\$ 1 investido na educação tem um retorno de R\$ 1,85 para o PIB. Para o Ipea, o gasto com educação não gera apenas conhecimento. Gera economia, já que ao pagar salários a professores aumenta-se o consumo, as vendas, os valores adicionados, salários, lucros, juros. Um estudo feito pelo Dieese (gráfico abaixo) com as contas de todos os estados entre 2009 e agosto de 2010 aponta que o Rio é o estado que gasta menos com pessoal: 25,55% da receita, quando o limite é 46,55% (Lei Kandir). Ou seja, o governo está investindo muito menos do que pode na remuneração dos seus servidores quando há espaço para reajustes dignos.



Categoria aprova luta por reajuste de 26%

A assembleia da rede estadual de 12 de fevereiro marcou uma paralisação conjunta de 24 horas com o município para o dia 31 de março. A categoria também aprovou a mobilização por um reajuste salarial emergencial de 26% e a incorporação imediata da totalidade da incorporação da gratificação do Nova Escola (prevista para terminar somente em 2015). Esta é a base da nossa campanha salarial. A plenária chegou à reivindicação de um índice emergencial de 26% de reajuste, tomando por base o aumento da arrecadação do Estado, conseguido principalmente

graças ao arrocho salarial do funcionalismo público e à falta de investimentos em setores básicos para o bem-estar da população, como Educação e Saúde. O superávit no caixa do Estado mostra que Cabral tem dinheiro para conceder reajustes e valorizar o funcionalismo e os profissionais de educação. Aliás, é sempre bom lembrar que, em 2006, durante a campanha eleitoral para o seu primeiro mandato, ele tinha se comprometido com os profissionais da rede estadual com a nossa valorização, mas não o fez. No quadro abaixo, comparamos o salário que o governo preten-

de pagar até 2015 com a nossa proposta de reajuste de 26% e incorporação imediata da gratificação do Nova Escola.

Enquanto a categoria e o conjunto dos trabalhadores tem que lutar para arrancar um reajuste salarial digno e não são atendidos pelos governos, em Brasília foi aprovado no início do ano um aumento de 61,08% para deputados, senadores, presidente da república e, em cascata, para governadores, prefeitos e vereadores. Agora mesmo em fevereiro, várias centrais sindicais e entidades de classe e trabalhadores promoveram uma mobilização em Brasília para protes-

tar contra o salário mínimo de R\$ 545,00, proposto pela presidente Dilma Rouseff e que acabou sendo aprovado no Congresso depois de muita pressão da bancada governista. É por este e outros motivos que a nossa mobilização é tão importante. Chegou a hora de dar um basta para tanto descaso para com a nossa categoria e para com os trabalhadores em geral e a campanha salarial de 2011 da educação estadual vai sair para as ruas para mostrar o descompromisso do governo estadual para com os profissionais e a rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

COMPARE O SALÁRIO ATUAL COM O QUE PROPÕE O SEPE

Piso em 2011	Com Incorporação Imediata do NE	Com incorporação Imediata do NE + 26% (12% entre os níveis) R\$	Acréscimo no vencimento (R\$)
N1: 610,38	760,61	958,37	347,99
N2: 683,63	851,88	1.073,37	389,75
N3: 765,66	954,11	1.202,18	436,52
N4: 857,54	1.068,60	1.346,44	488,90
N5: 960,44	1.196,83	1.508,01	547,57
N6: 1.075,70	1.340,45	1.688,97	613,27
N7: 1.204,78	1.501,31	1.891,65	686,87
N8: 1.349,36	1.681,47	2.118,65	769,29
N9: 1.511,28	1.883,24	2.372,89	861,61

	2011 (R\$)	Antecipação Nova Escola 2015 (R\$)	Antecipação Nova Escola +26% (R\$)	Acréscimo no vencimento (R\$)
40 horas P DOC I	R\$ 1.914,15	2.385,27	R\$ 3.005,44	1.091,29
40 horas P DOC II	R\$ 1.220,76	1.521,22	R\$ 1.916,74	695,98

26 A 28/05:
13º CONGRESSO DO SEPE
LEIAS AS NORMAS EM
WWW.SEPERJ.ORG.BR



Boletim do Sepe - Rede Estadual é uma publicação do Sepe/RJ - Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro
 Fundado em 16 de julho de 1977 R. Evaristo da Veiga, 55, 7º/8º andares - Centro/Rio de Janeiro
 CEP 20031-040
 Tel.: 2195-0450
 Home page: www.seperj.org.br
 Tiragem desta edição: 20.000